RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo deste documento será disponibilizado somente a partir de 30/03/2028.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Câmpus de São José do Rio Preto

JOÃO VITOR DE PAULA SOUZA

NEGRITUDES INVISÍVEIS:

Miscigenação, passabilidade, colorismo e identidades racializadas em três traduções de *Passing*, de Nella Larsen, em português brasileiro

São José do Rio Preto

2026

JOÃO VITOR DE PAULA SOUZA

NEGRITUDES INVISÍVEIS:

Miscigenação, passabilidade, colorismo e identidades racializadas em três traduções de *Passing*, de Nella Larsen, em português brasileiro

Tese apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE), São José do Rio Preto, para obtenção do título de Doutor em Estudos Linguísticos.

Área de Concentração: Linguística Aplicada

Orientador: Prof. Dr. Lauro Maia Amorim

São José do Rio Preto

2026

À Nella Larsen, *In Memoriam*, por sua escrita pioneira, combativa e inspiradora. Que seu nome e sua obra continuem resistindo às marcas do tempo!

AGRADECIMENTOS

A toda a minha família, especialmente aos meus pais, Marta e Carlos, pela vida, pelo amor incondicional, pelo suporte emocional e financeiro, resultados de muito esforço e sacrifício, e por sempre acreditarem em mim. Nada disso seria possível sem vocês! Amo muito vocês!

À minha irmã, Pérola, por abrir caminhos na minha trajetória, no nível pessoal e no acadêmico, por ter me presenteado meu primeiro "Guia de Profissões da UNESP", do qual nasceu um sonho, há mais de dez anos; e por estar ao meu lado a cada conquista. Te amo sempre!

Ao meu orientador, Lauro, pela generosa orientação, pelo tempo e pela leitura afinada, e também por todo afeto, respeito e cuidado, além do nível acadêmico. Você me inspira como professor, pesquisador e humano. Que sorte ter te reencontrado!

Ao IBILCE, que, por mais de dez anos, tem sido um dos meus lugares favoritos no planeta e por, também, ser casa.

Ao PPGEL, pelo acolhimento instantâneo na pós-graduação, por ser espaço de aprendizagem e transformação e pelos apoios financeiros que permitiram a socialização da minha pesquisa no Brasil e em Portugal. À professora Cláudia Zavaglia, pelo apoio burocrático e pelas conversas nos corredores.

Aos professores da graduação e da pós-graduação, por tudo o que aprendi sobre linguagem, literatura, tradução, educação e sobre a vida. Especialmente pela inspiração contínua. Ao professor Celso, por ter me inserido no mundo da pesquisa e pela orientação inicial. À professora Angélica, pela cuidadosa orientação durante o Mestrado, pela amizade e por tudo o que não cabe no léxico!

Aos funcionários do IBILCE, ao DLM, à professora Sandra, Dario e Márcio, pelo apoio essencial nos últimos anos. Agradeço especialmente às docentes Melissa, Suzi, Paula e Solange, pelo apoio, pelos materiais, pela paciência e, sobretudo, pelo carinho com que sempre me trataram, principalmente ao longo do ano letivo de 2025.

Às debatedoras do SELin, professoras Cynthia Beatrice Costa e Débora Ballielo Barcala, e membros das bancas do Exame Geral de Qualificação, professora Maria Angélica Deângeli Arni, e membros da Defesa deste trabalho. Muito obrigado pelo tempo, pela leitura detida e por me inspirarem a ser um pesquisador melhor.

À professora Luciana de Mesquita Silva, por ser inspiração constante, pela oportunidade de conversas e pelo apoio e respeito por mim e meu trabalho.

Ao escritor e tradutor Stefano Volp, pela inspiração, pelas oportunidades de trabalho, pela confiança e por ter sido a âncora do meu primeiro contato com os textos de Nella Larsen.

Aos meus alunos, graduandos dos cursos de Bacharelado em Letras: Tradução e Licenciatura em Letras, por me permitirem aprender e por me ensinarem o que eu jamais poderia ensinar a alguém.

Aos meus amigos: aos que vieram antes da UNESP, Alex, Giovana, Evandro; aos que conheci durante a graduação e a pós-graduação, Anna, Rafael, Alencar, Sara, Letícia, Karol, Amanda, Julia, Lucas e Kenneth, o mundo é um lugar melhor com vocês.

À minha amiga Mabi, pelo amor, pelos momentos, pelos apoios mais inusitados e por sempre acreditar muito em mim.

À Denise, minha amiga e irmã de orientação de Mestrado, por todos os momentos que compartilhamos, pela ajuda burocrática, pela competente revisão, pelos shows e pelas viagens!

À cidade de Birmingham, no Reino Unido, pelo acolhimento durante meu estágio sanduíche, por me mostrar como o caos se une à beleza (e por sempre ter corpos de água para serem apreciados). À professora Emanuelle, pela orientação ao longo de seis meses, por me mostrar caminhos inimagináveis, pela inspiração e pelo afeto. À University of Birmingham por ser um local de aprendizagem, cultura, esporte e conexão. À Nikki, ao Leo e à Emma, por se tornarem minha família britânica não-tradicional, por todo carinho, conversas, companhia, dicas e pelas refeições caseiras! Ao Olu, por ser a pessoa que eu não imaginava que precisava conhecer, pelos momentos de conversa, pelos momentos de silêncio, por tudo e por sempre! À professora e amiga, Gabriela, Gaby, por todo o suporte institucional, por me apresentar um mundo de possibilidades e pessoas tão maravilhosas, pelos cafés, chás e caipirinhas! Aos amigos brasileiros que Birmingham me proporcionou, Vanessa, Gustavo e Verônica, nem consigo imaginar o que seria a vida no exterior sem vocês!

Aos profissionais de saúde que fizeram muito por mim nos últimos anos, especialmente ao meu psicoterapeuta, Patrick, pela competência.

À PROPG da UNESP e à AUGM pelo financiamento e pela oportunidade de socialização de minha pesquisa na Argentina. Aos que conheci no percurso.

À CAPES, pelo financiamento no Brasil e no exterior, sem o qual esta pesquisa e todos os seus desdobramentos não teriam sido concretizados. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Nós somos um povo. Um povo não joga seus gênios fora. E se eles forem jogados, é nosso dever, como artistas e como testemunhas em nome do futuro, resgatá-los novamente pelo bem dos nossos filhos — osso por osso, se necessário (Alice Walker, 2021, p. 88).

É necessário preservar o avesso, você me disse. Preservar aquilo que ninguém vê (Jeferson Tenório, 2020, p. 61).

RESUMO

A presente tese de Doutorado tem como objetivo analisar, por meio de uma abordagem descritivo-contrastiva, as três traduções brasileiras de *Passing* (1929), de Nella Larsen, romance Afro-Americano associado à Renascença do Harlem, com foco na (re)construção das identidades negras nos textos traduzidos e em suas paratraduções (capas, quartas capas, orelhas, lombadas, elementos pré-textuais e elementos pós textuais), buscando, ainda, evidenciar possíveis relações homológicas entre os textos traduzidos e seus respectivos elementos paratextuais (Gonçalves, 1994, 1997). Para tanto, a fundamentação teórico-metodológica articula os Estudos da Tradução com uma interpretação atravessada pela percepção dos aspectos conflitivos raciais, tanto na tradução quanto na produção paratextual que acompanha a tradução, por meio de uma análise paratradutológica, a partir de autores como Lambert e van Gorp (1985), para discussões metodológicas nos Estudos da Tradução; Devulsky (2021), para a compreensão das relações raciais, especialmente em torno do colorismo; e Genette (2009), para definições de questões paratextuais. Metodologicamente, comparam-se as três edições publicadas em português brasileiro — *Passando-se* (2020), *Identidade* (2020) e *De passagem* (2022), traduzidas por Julio Silveira, Rogério W. Galindo e Floresta, respectivamente —, examinando como as escolhas discursivas e visuais influenciam a representação de temas raciais, como mestiçagem, o colorismo e a passabilidade racial (*racial passing*). Os resultados apontam diferenças significativas na (re)construção das identidades negras/mestiças na obra, evidenciando como traduções e paratraduções podem reforçar ou atenuar marcadores raciais. Conclui-se, portanto, que as escolhas — tradutórias e paratradutórias — influenciam tanto a recepção da obra quanto a visibilidade dos debates raciais no contexto brasileiro, demonstrando a pluralidade de leituras possíveis de um mesmo texto e revelando, ainda, distintos posicionamentos editoriais.

Palavras-chave: Tradução; Paratradução; Identidade; *Passing*; Mestiçagem.

ABSTRACT

This Ph.D. thesis aims to analyse, through a descriptive-contrastive approach, the three Brazilian translations of *Passing* (1929) by Nella Larsen, an African-American novel associated with the Harlem Renaissance. The study focuses on the (re)construction of Black identities within the translated texts and their paratranslations (covers, back covers, flaps, spines, front matter and back matter), aiming, furthermore, to highlight possible homological relations between the translated texts and their respective paratextual elements (Gonçalves, 1994, 1997). To this end, the theoretical-methodological framework integrates Translation Studies with an interpretation shaped by the perception of racial conflicts, both in the translation itself and in the paratextual production that accompanies it, through a paratradutological analysis, drawing on authors such as Lambert and van Gorp (1985), for methodological discussions in Translation Studies; Devulsky (2021), for the understanding of racial relations, especially on colorism; and Genette (2009), for definitions on paratextual topics. Methodologically, the three editions published in Brazilian Portuguese — *Passando-se* (2020), *Identidade* (2020), and *De passagem* (2022), translated by Julio Silveira, Rogério W. Galindo, and Floresta, respectively — are compared, examining how discursive and visual choices influence the representation of racial themes such as racial mixing, colorism, and racial passing. The results indicate significant differences in the (re)construction of Black/mixed-race identities in the novel, evidencing how translations and paratranslations can reinforce or attenuate racial markers. It is concluded, therefore, that these choices — translational and paratranslational — influence both the reception of the novel and the visibility of racial debates in the Brazilian context, demonstrating the plurality of possible readings of a single text and unveiling distinct editorial stances.

Keywords: Translation; Paratranslation; Identity; *Passing*; interraciality.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Capa de *Passando-se* 88

Figura 2 – Capa de *Identidade* 90

Figura 3 – Capa de *De passagem* 92

Figura 4 – Quarta capa de *Passando-se* 95

Figura 5 – Quarta capa de *Identidade* 97

Figura 6 – Quarta capa de *De passagem* 99

Figura 7 – Lombadas das traduções de *Passing* 102

Figura 8 – Orelha 1 de *Passando-se* 102

Figura 9 – Orelha 2 de *Passando-se* 103

Figura 10 – Orelha 1 de *Identidade* 105

Figura 11 – Orelha 2 de *Identidade* 106

Figura 12 – Nella Larsen 1 109

Figura 13 – Nella Larsen 2 133

Quadro 1 – Excerto de *Passing*, de Nella Larsen, e suas respectivas traduções 142

Quadro 2 – Excerto de *Passing*, de Nella Larsen, e suas respectivas traduções 146

Quadro 3 – Excerto de *Passing*, de Nella Larsen, e suas respectivas traduções 149

Quadro 4 – Excerto de *Passing*, de Nella Larsen, e suas respectivas traduções 154

Quadro 5 – Excerto de *Passing*, de Nella Larsen, e suas respectivas traduções 159

Quadro 6 – Excerto de *Passing*, de Nella Larsen, e suas respectivas traduções 164

Quadro 7 – Excerto de *Passing*, de Nella Larsen, e suas respectivas traduções 170

Quadro 8 – Excerto de *Passing*, de Nella Larsen, e suas respectivas traduções 175

Quadro 9 – Excerto de *Passing*, de Nella Larsen, e suas respectivas traduções 179

Quadro 10 – Excerto de *Passing*, de Nella Larsen, e suas respectivas traduções 184

Quadro 11 – Excerto de *Passing*, de Nella Larsen, e suas respectivas traduções 187

Quadro 12 – Excerto de *Passing*, de Nella Larsen, e suas respectivas traduções 190

Quadro 13 – Excerto de *Passing*, de Nella Larsen, e suas respectivas traduções 194

Quadro 14 – Excerto de *Passing*, de Nella Larsen, e suas respectivas traduções 197

Quadro 15 – Excerto de *Passing*, de Nella Larsen, e suas respectivas traduções 199

Quadro 16 – Excerto de *Passing*, de Nella Larsen, e suas respectivas traduções 202

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AUGM	Associação de Universidades Grupo Montevideo
CB	Census Bureau
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DLM	Departamento de Letras Modernas
EUA	Estados Unidos da América
IA	Inteligência Artificial
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBILCE	Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas
ISBN	International Standard Book Number
KKK	Ku Klux Kan
LGBTQIA+	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexuais, Assexuais e mais
MNU	Movimento Negro Unificado
NIV	New International Version
NVI	Nova Versão Internacional
NT	Nota do Tradutor
PhD	Doctor of Philosophy
PPGEL	Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos
PROPG	Pró-Reitoria de Pós-Graduação
PUC-Rio	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
SELin	Seminário de Estudos Linguísticos
TE	Texto em Língua Estrangeira
TSE	Tribunal Superior Eleitoral
TT	Texto Traduzido
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNESP	Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

PRÓLOGO: SOBRE O AUTOR E COMO CHEGUEI AQUI 15
1. INTRODUÇÃO 18
1.1 NELLA LARSEN: ESCRITORA PIONEIRA DO *HARLEM RENAISSANCE* 23
1.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 27
1.2.1 Composição do *corpus* 27
1.2.2 Sobre a análise dos dados 28
2. TRAJETOS DA RACIALIDADE: UM PERCURSO TEÓRICO COM VIAS AOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO 30
2.1 ALGUNS QUESTIONAMENTOS SOBRE RACIALIDADE NOS ESTADOS UNIDOS E NO BRASIL 30
2.2 POR UMA DEFINIÇÃO DE PASSABILIDADE RACIAL 35
2.3 REDISCUTINDO NOÇÕES DE MESTIÇAGEM 41
2.4 POR UM CONCEITO OPERANTE DE COLORISMO 48
2.5 TRADUÇÃO LITERÁRIA 52
2.6 TRADUÇÃO E IDENTIDADE 55
2.7 TRADUÇÃO DE LITERATURA AFRO-AMERICANA NO BRASIL 60
2.8 RETRADUÇÕES E *THICK TRANSLATION* 66
2.9 TRADUÇÃO, MERCADO EDITORIAL E NEGRITUDE: POR UMA SOCIOLOGIA DA LITERATURA E DA TRADUÇÃO 71
3. A TRADUÇÃO ENQUANTO PROJETO EDITORIAL: UMA ANÁLISE DAS PARATRADUÇÕES DE *PASSING*, EM PORTUGUÊS BRASILEIRO 78
3.1 ANÁLISE DOS EPITEXTOS DE *PASSING*: OS *SITES* DAS EDITORAS 80
3.1.1 *Passando-se*, publicado pela Ímã Editorial 80
3.1.2 *Identidade*, publicado pela HarperCollins Brasil 84
3.1.3 *De passagem*, publicado pela Penguin-Companhia 85
3.2 ANÁLISE DOS ELEMENTOS PERITEXTUAIS: AS CAPAS DAS TRADUÇÕES BRASILEIRAS DE *PASSING* 87
3.2.1 Análise da capa de *Passando-se* 88
3.2.2 Análise da capa de *Identidade* 90
3.2.3 Análise da capa de *De passagem* 92
3.3 ANÁLISE DOS ELEMENTOS PERITEXTUAIS: AS QUARTAS CAPAS DAS TRADUÇÕES BRASILEIRAS DE *PASSING* 94
3.3.1 A quarta capa de *Passando-se* 95

3.3.2 A quarta capa de *Identidade* 97
3.3.3 A quarta capa de *De passagem* 99
3.4 ANÁLISE DOS ELEMENTOS PERITEXTUAIS: AS LOMBADAS E ORELHAS DAS EDIÇÕES BRASILEIRAS DE *PASSING* 101
3.4.1 Lombada e orelhas de *Passando-se* 102
3.4.2 Lombada e orelhas de *Identidade* 105
3.4.3 Lombada de *De passagem* 108
3.5 ANÁLISE DOS ELEMENTOS PERITEXTUAIS: ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS DAS TRADUÇÕES DE *PASSING* 108
3.5.1 Elementos pré-textuais em *Passando-se* 108
3.5.2 Elementos pré-textuais em *Identidade* 114
3.5.3 Elementos pré-textuais em *De passagem* 114
3.5.4 Dedicatórias e epígrafes das diferentes edições de *Passing* 120
3.6 ANÁLISE DOS ELEMENTOS PERITEXTUAIS: ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS DAS TRADUÇÕES DE *PASSING* 124
3.6.1 Elementos pós-textuais de *Passando-se* 124
3.6.2 Elementos pós-textuais de *Identidade* 128
3.6.3 Elementos pós-textuais de *De passagem* 133
3.7 ALGUMAS REFLEXÕES COMPARATIVAS SOBRE AS PARATRADUÇÕES DE PASSING NO BRASIL 139
4. RACIALIDADE ENTRE-LINHAS: UMA ANÁLISE TEXTUAL-COMPARADA DE *PASSING* E SUAS RETRADUÇÕES EM PORTUGUÊS BRASILEIRO 141
4.1 EIXO 1. O ESTÉTICO-LITERÁRIO 142
4.2 EIXO 2. COR E RAÇA 159
4.3 EIXO 3. MISCIGENAÇÃO, COLORISMO E PASSABILIDADE 179
4.4 EIXO 4. O CONTEXTO HISTÓRICO-BIOGRÁFICO DO ROMANCE 194
4.5 NOSSO TRAJETO DE LEITURA DAS EDIÇÕES DE *PASSING* EM PORTUGUÊS BRASILEIRO 205
4.6 IDENTIFICAÇÃO DAS RELAÇÕES TRADUTÓRIAS E PARATRADUTÓRIAS ENQUANTO HOMOLÓGICAS 208
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 212
REFERÊNCIAS 216

1. INTRODUÇÃO

Considerando questões sociais relacionadas à "mestiçagem", ao "colorismo" e à "passabilidade racial", em uma ótica que reconhece as desigualdades socioeconômicas e o racismo estrutural presentes nas diferentes sociedades, temas que podem ser abordados em muitas esferas, dentre as quais a linguagem literária, nos debruçamos sobre as identidades racializadas linguisticamente construídas em *Passing*, de Nella Larsen, obra ficcional inserida no movimento da "Renascença do Harlem", publicada em 1929, e as (re)construções de tais identidades em suas traduções em português brasileiro, produzidas quase um século após a publicação em língua estrangeira entre os anos de 2020 e 2022.

Assim, levando em conta o papel da literatura como difusora de cultura e como apreciação estética, reconhecendo o papel ativo da tradução nessa difusão para falantes de línguas diferentes, em um mundo cada vez mais globalizado e considerando, ainda, a persistente invisibilidade de conhecimentos e produções artísticas de pessoas não-brancas, a presente pesquisa se justifica como potencializadora de reflexões engajadas, antirracistas e antiepistemicidas que podem servir, no âmbito acadêmico, como recurso a estudantes, professores, tradutores, e pesquisadores, não só dos Estudos Linguísticos ou da Tradução, mas, também, de outras áreas com preocupações em comum, como os Estudos Literários, os Sociais e os Culturais. Nesse sentido, compreendemos o fazer tradutório como uma forma de leitura e de reescrita, uma série de processos ativos, dinâmicos, críticos, mutáveis e influenciados por questões como a cultura, a história, a política e as ideologias, como veremos ao longo de toda a presente tese. Assim, a tradução, enquanto atividade humana e linguageira, não pode ser concebida como um fazer neutro que busca a reprodução de sentidos e uma fidelidade a "textos originais", mas enquanto atividade interpretativa e política, podendo ter princípios e propósitos engajados, na qualidade de ato de resistência e/ou ativismo (Tymoczko, 2010a, 2010b).[7]

A compreensão de identidades racializadas, como as identidades negras estadunidenses representadas em *Passing*, bem como o olhar interseccional (Akotirene, 2019;[8] Crenshaw,[9] 1989) para tais identidades, isto é, não desconsiderando outros fatores que as compõem, como

[7] Essa reflexão sobre tradução, bem como algumas definições de caráter racial e a apresentação do romance *Passing*, dispostas ao longo desta seção, foram recuperadas e atualizadas a partir de artigo de minha autoria (Souza, 2025).

[8] Doutora em Estudos Interdisciplinares de Gênero, Mulheres e Feminismo, Carla Akotirene tem diversas pesquisas, dentre as quais o livro de 2019 sobre a noção e os fenômenos relacionados à interseccionalidade, especialmente entre gênero, raça e classe no Brasil.

[9] Kimberlé Crenshaw é uma pesquisadora, professora e ativista Afro-Americana cuja carreira se dedica à teoria racial crítica, aos direitos civis e às suas interfaces. É considerada criadora do termo "interseccionalidade" e uma das principais difusoras desse olhar.

gênero, classe social e sexualidade, por exemplo, têm muito a revelar para os Estudos Linguísticos e outras áreas do conhecimento. Assim, o modo de condução da presente tese é sempre transdisciplinar, buscando o melhor entendimento dos fenômenos observados na linguagem da obra e de suas traduções. Além disso, busca-se empregar o olhar engajado e ativista proposto pela tradutora e pesquisadora dos Estudos da Tradução e das Literaturas Comparada Maria Tymoczko (2010a, 2010b), em uma postura investigativa que seja antirracista e antiepistemicida, ou seja, que dê ouvidos à escritura negra de Larsen, revalorizada por meio de traduções, e também a teóricos e pesquisadores racializados, como parte de nossa fundamentação, pois, conforme aponta o linguista brasileiro Gabriel Nascimento, investigador das relações entre raça, racismo e linguagem, "o papel das línguas, e de quem as discute, é reconfigurar o papel epistemológico da crítica ao racismo, buscando não apenas fazer concessão através do discurso, mas avançar a partir dele" (2019, p. 112).

Desse modo, o fenômeno denominado *racial passing*, "passabilidade racial" em português, isto é, o processo histórico pelo qual indivíduos negros de pele clara se apresentavam como brancos para obter acesso a benefícios socioeconômicos, tem, há muito tempo, sido uma parte significativa e complexa da história Afro-Americana. Dessa maneira, a presente tese de doutorado em Estudos Linguísticos, inserida na linha de pesquisa dos Estudos da Tradução, foca sua atenção no romance *Passing* de Nella Larsen (1929) e em suas três recentes traduções em português brasileiro: *Passando-se* (2020), *Identidade* (2020) e *De passagem* (2022), traduzidas, respectivamente, por Julio Silveira, Rogério W. Galindo e Floresta.[10] O romance de Larsen é uma das obras consideradas pioneiras do gênero denominado *passing narratives* (narrativas sobre passabilidade), obras literárias não conectadas[11] que retratavam o fenômeno do *passing* em diferentes perspectivas, configurando-o como parte integral da história Afro-Americana e de suas comunidades. Assim, a passabilidade racial foi um procedimento mobilizado por pessoas negras de pele clara para conseguir acesso a empregos, oportunidades educacionais e outros direitos reservados exclusivamente para pessoas brancas, especialmente nos Estados Unidos, embora fenômenos análogos tenham sido observados em outros contextos.

Nos últimos anos, tem-se observado um renovado interesse por essas narrativas, como se pode confirmar tanto pelo crescente número de publicações sobre o tema (acadêmicas,

[10] Às vezes grafado totalmente em minúsculas, "floresta", usamos a versão com inicial maiúscula adotada na edição impressa de *De passagem*.

[11] Conjunto de obras produzidas em contexto semelhante, especialmente entre o final do século XIX e início do XX, nos Estados Unidos, que retratavam a temática da passabilidade racial por meio de diferentes histórias e perspectivas. Foram escritas por autores diferentes e seus enredos e personagens não se conectam, sendo, portanto, o pertencimento temático e contextual o que as aproxima.

literárias e cinematográficas),[12] como pela proliferação de traduções e reedições dessas obras em diferentes idiomas, inclusive em português brasileiro. Dessa forma, considerando o impacto literário e sociocultural do fenômeno e compreendendo que o tema pode desempenhar um importante papel para a compreensão das relações raciais nos Estados Unidos, bem como fomentar discussões sobre identidade racial, miscigenação e colorismo no Brasil, buscamos, em nossas investigações, comparar os diferentes modos como a racialidade é representada tanto no Texto em Língua Estrangeira (TE) em língua inglesa, como nos três Textos Traduzidos (TTs)[13] em português, observando o texto, bem como a configuração gráfica e os paratextos presentes nas edições brasileiras do romance. Tal comparação pode fomentar discussões tradutológicas, no sentido de possibilitar a tradutores, professores e estudantes de tradução e demais interessados um olhar sobre as diferentes possibilidades de se traduzir um mesmo texto/objeto cultural, avaliando as constantes negociações, as modificações de sentido e as perspectivas de leitura de cada escolha editorial e tradutória, seja no âmbito linguístico, seja no gráfico, ambos compreendidos como configurações estético-discursivas.

No entanto, apesar do crescente interesse pela temática e por produções de autoria negra, não se pode deixar de comentar que o mercado literário brasileiro tem, historicamente, marginalizado a literatura de autorias pertencentes a grupos étnicos minorizados, embora os últimos anos pareçam sinalizar uma mudança de perspectiva. Apesar desse avanço, Dennys Silva-Reis e Lauro Maia Amorim (2016), pesquisadores dos Estudos da Tradução, com larga experiência na análise de literatura Afro-Americana traduzida, notam como as traduções de autores negros ainda ocorrem em número menor quando comparadas com as de autoria branca. Amorim (2014) pontua, ademais, que as discussões em torno da literatura Afro-Americana e suas implicações raciais ainda permanecem periféricas nos Estudos da Tradução, nossa área de investigação. Consequentemente, sabe-se muito pouco sobre o fenômeno da passabilidade e suas implicações raciais em obras literárias traduzidas no Brasil, o que, também, justifica a presente pesquisa.[14]

---

[12] Inclusive a adaptação fílmica de *Passing*, disponível na Netflix. Compreendendo as adaptações como forma de tradução, nesse caso intersemiótica, conforme o linguista e pensador da tradução russo Roman Jakobson, no clássico "Aspectos linguísticos da tradução" (2003), o filme pode ser um interessante ponto de partida para adentrar-se a certos aspectos do romance e, também, de suas traduções.

[13] Texto em Língua Estrangeira e Texto Traduzido, doravante TE e TT, respectivamente.

[14] Do conjunto de *passing narratives* clássicas, poucas foram traduzidas no Brasil e, ao que parece, apenas recentemente. É o caso de: *Autobiografia de Um Ex-Negro* (Editora 8inverso, tradução de Robertson Frizero), de James Weldon Johnson; *Não tão Branca* (Editora Escureceu, tradução de Karine Ribeiro), de Jessi Redmon Fauset e *Branqueador Instantâneo™ Black No More* (Íma Editorial, tradução de Julio Silveira), de George S. Schuyler.

Nessa perspectiva, partindo de conceitos como os de "raça", "mestiçagem", "passabilidade" e "colorismo", esta tese explora a construção da racialidade em *Passing*, de Nella Larsen, e a (re)construção dessas identidades racializadas nas três traduções da obra publicadas no Brasil. Para atingir esse objetivo geral, definiremos, brevemente, alguns termos essenciais para a tessitura deste trabalho, recuperados e aprofundados no capítulo 2, "Trajetos da racialidade: um percurso teórico com vias aos Estudos da Tradução". Primeiramente, a definição de raça que guia nossas discussões tem caráter transdisciplinar, ao ser compreendida como construto social, relacional, histórico e discursivo. Já o fenômeno da mestiçagem, muitas vezes compreendido como sinônimo de brasilidade, não é abordado em perspectiva mítica, como na falaciosa "democracia racial brasileira", mas de modo a ilustrar tanto sua origem violenta como seus não menos violentos desdobramentos, a exemplo do próprio fenômeno da passabilidade racial. Por sua vez, o *racial passing* deve ser entendido contextualmente, em sua relevância para o romance aqui analisado, como dispositivo de busca por liberdade, num primeiro momento; e por oportunidades mais igualitárias, num segundo. Por fim, o colorismo, enquanto ideologia presente em sociedades mestiças e estruturalmente racistas, tem ganhado atenção nos últimos anos, embora, como aponta o antropólogo brasileiro-congolês Kabengele Munanga (2020), não seja, em geral, objeto de estudo sistemático. Em nossa abordagem, portanto, compreendemos que a empreitada ultramarítima europeia em direção às Américas, especialmente a partir do século XVI, serviu-se de definições biológicas e biologizantes de "raça", centradas em traços físicos, especialmente na cor da pele de diferentes pessoas e grupos, para justificar atitudes reprováveis, como a escravização de indivíduos negros e indígenas e toda a violência adjacente a esse processo. Tais definições, no século XIX, foram reforçadas por teorias racistas de caráter pseudocientífico que serviram, em realidade, de apoio ideológico para a manutenção do racismo capitalista-colonial. Nesse sentido, para o sociólogo estadunidense Edward Eric Telles, galardoado com inúmeros prêmios por suas investigações em torno de racialidade e imigração (2012, p. 17), "a raça existe apenas em razão das ideologias racistas".

Assim, este trabalho tem como objetivo geral compreender a construção da racialidade num contexto de "passabilidade racial" na ficcionalização de identidades racializadas em *Passing* de Nella Larsen e a (re)construção dessas identidades em suas três traduções brasileiras. Para atingir esse objetivo amplo, nos dispomos a cumprir os seguintes objetivos específicos: entender o papel da linguagem na construção dessas identidades, tanto no TE, em língua inglesa, como nos TTs em português; analisar a interpretação dessas identidades nas três traduções da obra em português brasileiro, seja por meio de elementos visuais ou textuais tanto nas

paratraduções como nas traduções propriamente ditas; e verificar o papel que as escolhas editoriais e tradutórias têm na construção de sentidos. Desse modo, a análise compara as diferentes traduções de *Passing* com o TE e entre si, de modo a perceber como as obras dialogam.

Nessa perspectiva, para compreender os aspectos sociorraciais de *Passing*, nosso objeto de estudo, e suas (re)configurações resultantes dos diferentes processos de tradução da obra em tela, a presente pesquisa se organiza do seguinte modo: apresentamos, na sequência, breve contextualização sobre Nella Larsen, sua produção literária e o movimento do "*Harlem Renaissance*"; bem como nossos Procedimentos Metodológicos. Em seguida, o capítulo 2, "Trajetos da racialidade: um percurso teórico com vias aos Estudos da Tradução", aborda nosso referencial teórico e debate tanto questões de caráter racial e tradutológico amplas, bem como evidencia interconexões possíveis entre esses aspectos. Assim, o percurso parte de questões raciais, sempre relacionadas aos contextos sociorraciais dos Estados Unidos, onde a obra de Larsen foi produzida, e do Brasil, onde a obra é recebida. Evidenciamos os temas centrais da narrativa, como a passabilidade, a mestiçagem e o colorismo, bem como abordamos questões de ordem tradutológica, como a tradução literária, a tradução de literatura Afro-Americana e outros temas pertinentes à análise comparativa das edições de *Passing*, como definições de "retraduções" e "*thick translation*", além de propormos uma breve discussão em torno de uma "Sociologia da Literatura" e mesmo de uma "Sociologia da Tradução".

Após nossa filiação teórica, abordamos as traduções de *Passing* produzidas no Brasil em dois capítulos de cunho analítico, a saber: o capítulo 3, "A tradução enquanto projeto editorial: uma análise das paratraduções de *Passing*, em português brasileiro", se debruça sobre a análise paratextual de cada tradução brasileira do romance enquanto projetos editoriais distintos. Desse modo, debatemos questões definitórias mais específicas, como noções de "paratexto" e "paratradução", e também retomamos parte de nossa metodologia, com base, principalmente, em postulados teórico-metodológicos de Lambert e van Gorp (1985). As análises do capítulo terceiro versam sobre os seguintes temas: análise dos epitextos de *Passing*, como os *sites* das editoras brasileiras; análise dos elementos peritextuais, especialmente as capas das traduções brasileiras de *Passing*, bem como suas quartas capas, lombadas e orelhas; análise dos elementos pré-textuais das traduções de *Passing*, incluindo dedicatórias e epígrafes; e análise dos elementos pós-textuais das traduções.

Por fim, o capítulo 4, "Racialidade entre-linhas: uma análise textual-comparada de *Passing* e suas (re)traduções em português brasileiro", também retomando certos pressupostos adaptados de Lambert e van Gorp (1985), centra-se no cotejo textual de *Passing* com suas

traduções e se organiza em torno de quatro eixos investigativos: eixo 1. *o estético-literário*, eixo 2. *cor e raça*, eixo 3. *miscigenação, colorismo e passabilidade* e eixo 4. *o contexto histórico-biográfico do romance*. Para concluir o capítulo, apresentamos breve proposta de leitura das traduções de *Passing* em português brasileiro, por meio, também, da identificação das relações tradutórias e paratradutórias enquanto possivelmente homológicas (Gonçalves, 1994; 1997). À continuação, apresentamos informações acerca da vida e obra de Nella Larsen, compreendendo, também, sua filiação ao movimento literário conhecido como Renascença do Harlem.[15]

1.1 NELLA LARSEN: ESCRITORA PIONEIRA DO *HARLEM RENAISSANCE*

Neste tópico, discutimos alguns dados biográficos a respeito de Nella Larsen (1891-1964) e informações acerca de sua obra, bem como de seu contexto literário. Nossas principais fontes são Hutchinson (1997)[16] e Kaplan (2007).[17,18] Nella Walker (nome de batismo de Larsen) nasceu em 13 de abril de 1891 em Chicago, Illinois, sendo filha de Mary Hanson, uma mulher branca, imigrante da Dinamarca, e Peter Walker, um homem negro de pele clara, afro-caribenho, imigrante das Danish West Indians, atualmente Ilhas Virgens Americanas. Seu pai morreu *ou* abandonou a família quando Nella tinha dois anos, sendo a autora criada pela mãe e por um padrasto branco. Assim, Nella era a filha negra em uma família "branca" e há indícios de que, por esse motivo, era rejeitada mesmo no ambiente doméstico. Por isso, em sua vida adulta, cortou relações com sua família de origem.[19] Antes de lançar-se no mercado editorial, estudou enfermagem, tendo atuado como enfermeira e professora por alguns anos. Posteriormente, mudou-se para Nova York e, em 1919, casou-se com outro pioneiro, Elmer Samuel Imes (1883-1941), segundo Afro-Americano a receber o título de Ph.D. em física naquele país. A partir da rede de contatos de seu então esposo, Nella se insere na comunidade intelectual do Harlem em uma época em que o bairro era centro de uma efervescência cultural negra. Estudou, ainda, biblioteconomia e também chegou a atuar na área antes de produzir seus

[15] Em inglês, *Harlem Renaissance* ou *New Negro Movement*; em português, usa-se Renascimento do Harlem e Renascença do Harlem como sinônimos. Optamos pela versão que nos pareceu mais difundida nos textos teóricos e analíticos sobre o movimento.

[16] George B. Hutchinson é um professor de cultura estadunidense e literaturas de língua inglesa, um de seus grandes temas de pesquisa foi a Renascença do Harlem. Também é um dos biógrafos de Nella Larsen.

[17] Carla Kaplan, escritora, editora e professora de literatura na Northeastern University, especializou parte de suas pesquisas para questões de Literatura Afro-Americana, também biógrafa de Larsen.

[18] Há discrepância em relação aos dados sobre a vida da autora, inclusive entre seus biógrafos mais reconhecidos. Algumas incongruências serão ressaltadas.

[19] Esse fator biográfico é bastante explorado nos paratextos das traduções de *Passing*, como veremos no capítulo 2, como se houvesse um privilégio por uma abordagem biografante das traduções.

contos e romances.

Em sua breve carreira literária, Larsen publicou apenas dois livros curtos, ambos descritos como constituídos de um caráter semiautobiográfico. Seu romance de estreia, *Quicksand* (1928), traduzido no Brasil por Carla Cardoso e Júlio Silveira sob o título *Areia movediça*, "[...] zombou do interesse exotizante que solicitava que os negros estadunidenses oferecessem um antídoto primitivo, essencial e emocionalmente autêntico para as mazelas da modernidade" (Kaplan, 2007, p. x, tradução nossa).[20,21] Assim, conforme aponta Kaplan (2007), *Quicksand* questiona, ou mesmo desestabiliza, as atitudes raciais tradicionais, enquanto *Passing* (1929) problematiza a ideia de raça em si. Nesse sentido, ao questionar a própria ficção das raças, enquanto ideologia poderosa e perigosa que hierarquiza a sociedade, por meio da oposição de duas personagens a princípio muito semelhantes, mas com destinos tão opostos, o romance coloca em tela reflexões sobre como a mestiçagem, a passabilidade racial e o colorismo, enquanto estruturas inseridas em contextos racistas, moldam identidades e negritudes (in)visíveis ou ambíguas e abre espaço para debates múltiplos, especialmente em tradução. Larsen publicou, ainda, poucos contos, "Sanctuary", "The wrong man" e "Freedom", tendo sido injustamente acusada de plagiar o conto "Mrs. Adis", de Sheila Kaye-Smith, publicado oito anos antes de "Sanctuary", em 1922. Após a infundada acusação de plágio, a rejeição de seu terceiro romance[22] pela editora Knopf, que havia publicado os dois romances anteriores e, de modo aparentemente mais contundente, o divórcio de seu marido, em 1933, Nella se afastou dos holofotes, voltando a atuar como enfermeira, até seu falecimento em 30 de março de 1964, aos 72 anos. Apontam os biógrafos que Larsen morreu sozinha em seu apartamento em Nova York.

Em termos étnico-sociais, a sociedade em que a escritora viveu e que, de certo modo, é representada e criticada em sua obra, é revestida por um racismo estrutural histórico. Apesar de a escravidão ter sido completamente abolida nos Estados Unidos em 1863, esse período escravista deixou marcas profundas nas diversas esferas daquela sociedade. Uma dessas marcas é a hierarquia estabelecida entre as diferentes etnias e a regra de que uma gota de sangue basta para que alguém seja considerado negro, a *one drop rule*. No âmbito da legislação, o conjunto de leis que ficou conhecido, posteriormente, como "Jim Crow Laws" se trata, na verdade, de

[20] Bem como todas as traduções dispostas na presente tese acompanhadas do TE em nota, a menos que se explicite o contrário e se indique a autoria da tradução.

[21] No TE: "*[...] had mocked these conditions and the exoticizing interest which asks that black Americans offer a primitive, essential, emotionally authentic antidote to the ills of modernity.*"

[22] A bibliografia consultada parece unânime na afirmação de que Larsen escreveu uma terceira narrativa longa embora não haja um veredito sobre o que ocorreu com o romance que se perdeu de algum modo e nunca fora encontrado (ou ao menos não fora publicado), mesmo após a morte da escritora.

leis criadas de maneira variada em âmbitos estaduais, e locais, como em diferentes condados e cidades (Krieger, *et al*.,[23] 2013)[24] cujas funções, de acordo com Zeki Edis, professor da Faculdade de Letras da Van Yüzüncı Yıl University, na Turquia e Rojev Ağıt Sari, pesquisador do Instituto de Ciências Sociais na mesma universidade, eram proteger a supremacia branca ao mesmo tempo em que os direitos das pessoas negras eram tolhidos, de modo que "[...] na superfície, as leis eram promovidas como 'separados, mas iguais', no entanto, na realidade, levaram os Afro-Americanos a extremas desvantagens educacionais, econômicas e sociais" (Edis; Sari, 2022, p. 276).[25] Tais leis legalizavam a segregação racial no Sul dos Estados Unidos e vigoraram entre 1877 e 1964 (coincidentemente, o ano da morte de Nella). Nesse sentido, havia uma constante migração de negros sulistas para o Norte, em busca de melhores oportunidades de vida, o que nem sempre era alcançado, fenômeno que ficou conhecido como *The Great Migration*.[26]

De modo a contestar a hegemonia branca e as representações artístico-literárias de pessoas negras, especialmente quando criadas por pessoas brancas, no início do século XX, surge o movimento da Renascença do Harlem, movimento que não é o primeiro dentro do que se concebe como literatura Afro-Americana, existente desde, pelo menos, a literatura sobre/durante a escravidão. Ademais, a Renascença do Harlem não representou um movimento unívoco, isto é, não era organizado em torno de um líder ou de regras estilístico-temáticas fixas, mas surge de maneira espontânea e orgânica, apresentando, portanto, uma pluralidade de ideais, estilos e temas. O momento histórico do Harlem Renaissance representou um florescimento da consciência negra e, dado o caráter metropolitano de Nova York, incluindo a presença de uma elite branca disposta a consumir e mesmo patrocinar arte e cultura negras. Para Luciana de Oliveira Müller (2008, p. 25), em sua dissertação de Mestrado em Letras, "[...] os artistas tiraram vantagem daquele momento de autodescoberta para analisar seus problemas interiores, suas condições de vida e a negritude no contexto estadunidense".[27] Apesar de não ter um marco inaugural, uma das primeiras obras a consolidar a relevância do movimento e de seus autores

[23] Assinam o texto, Nancy Krieger, Jarvis T. Chen, Brent Coull, Pamela D. Waterman e Jason Beckfield, todos pesquisadores associados à Universidade de Harvard.

[24] Os autores (p. 2236) apontam que as leis se efetivaram no distrito de Colúmbia e em 21 estados, a saber: Alabama, Arcansas, Arizona, Cansas, Carolina do Norte, Carolina do Sul, Delaware, Flórida, Geórgia, Kentucky, Luisiana, Marilândia, Mississíppi, Missúri, Novo México, Oclaoma, Tenessi, Texas, Virgínia, Virgínia Ocidental e Wyoming.

[25] No TE: "[...] *On the surface, laws are promoted as 'separate but equal' but in fact, led to extremely educational, economic, and social disadvantages for African Americans.*"

[26] Em português muitas vezes referida como "Grande Migração", "Grande Migração para o Norte" ou ainda "Migração Negra".

[27] No TE: "*[...] The artists took advantage of that moment of self-discovery to analyze their inner problems, their life's condition and blackness in the American context*."

foi a coletânea "*The New Negro*: an interpretation", editada por Alain Locke, em 1925.

Müller (2008, p. 21) indica, ainda, que essa escola literária simbolizou uma mudança na perspectiva adotada na representação da negritude na literatura estadunidense. Houve uma nova consciência acerca das identidades negras, desfazendo estereótipos criados por autores brancos sobre os Afro-Americanos, e uma retomada de raízes culturais negras. Seu surgimento se deu logo após a Primeira Guerra Mundial e durou até aproximadamente o período da Grande Depressão. Para Giovane Alves de Souza, pesquisador das áreas de Literatura Comparada e Intermidialidade, com investigações sobre os autores da Renascença do Harlem (2023, p. 1-2), com base também em Hutchinson (2007):

> a Renascença do Harlem foi, em suas origens, um movimento de autoafirmação negra contra a supremacia branca (Hutchinson, 2007). Em seu nome, tem-se referências a dois elementos que possibilitam nossa compreensão do movimento: a) Harlem: um distrito novaiorquino popular por sua diversidade cultural e, mais especificamente, pelo *Jazz*, que se tornou densamente povoado por pessoas negras no começo do século XX; b) Renascença: uma referência ao movimento europeu do século XIV que marcou a transição entre a Idade Média e a Modernidade. Caracterizou-se por um esforço para revisitar ideias das antiguidades clássicas gregas e romanas e é geralmente associado a um período de enormes transformações sociais, culturais e artísticas. Assim, aludindo a esses dois elementos, a Renascença do Harlem significou o estabelecimento de uma mudança entre as concepções antigas da cena literária, que excluía artistas negros de suas bases, e um novo contexto, que, a partir daquele momento, passou a levar os artistas negros a sério como parte de seu passado, presente e futuro. Há cem anos, o que ficou conhecido como Renascença do Harlem era conhecido como 'Renascença Negra' (Hutchinson, 2007, p. 1).[28]

Além de Larsen, alguns autores compreendidos na Harlem Renaissance são W.E.B. DuBois (1868-1963), cuja obra mais memorável é *The Souls of Black Folk* (*As Almas do Povo Negro*); James Weldon Johnson (1871-1938), autor de *The Autobiography of an Ex-Colored Man* (*Autobiografia de um Ex-Negro*); Jessie Redmon Fauset (1882-1961), autora de *Plum Bun*: A Novel Without a Moral (*Não tão branca*); além de outros como Claude McKay (1890-1948), Langston Hughes (1901-1967), Zora Neale Hurston (1891-1960) e Richard Bruce Nugent (1906-1987). A maioria desses escritores não foi traduzida ou apenas recentemente recebeu

[28] No TE: "*Harlem Renaissance was, in its roots, a movement of black self-assertion against white supremacy (HUTCHINSON, 2007). In its name, we have references to two elements that enable our understanding of the movement: a) Harlem: a New York district popular for its diversified cultural scene and, more specifically, for jazz music, that became heavily populated by black people in the beginning of the 20th century; b) Renaissance: a reference to the 14th European movement which marked the transition between the Middle Ages and Modernity. It was characterized by an effort to revisit ideas of classical Greek and Roman antiquity, and it is generally associated with a period of enormous social, cultural and artistic change. Thereafter, when alluding to these two elements, the Harlem Renaissance meant to establish a shift between the old conceptions of the literary scenario, which excluded black artists from its basis, and a new setting, which from that moment on took black artists seriously as part of its past, present and future. A hundred years ago, what is became known as the Harlem Renaissance, was, known as the 'Negro Renaissance' (HUTCHINSON, 2007, p. 1).*"

traduções de suas obras no Brasil. É nesse contexto histórico e literário que Nella Larsen se inseriu, portanto.

1.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1.2.1 Composição do *corpus*[29]

O *corpus* da presente investigação é composto pelo romance *Passing*, de Nella Larsen, em língua inglesa, e por suas traduções em português brasileiro. O enredo do romance parte do encontro de duas amigas de infância, agora adultas, após cerca de doze anos afastadas. Ambas cresceram em realidades sociorraciais semelhantes e são negras de pele clara. Clare Kendry, uma das protagonistas, decidiu passar-se por branca e casar-se com John Bellew, um homem branco, rico e racista, na tentativa de superar as imposições do racismo estrutural nos Estados Unidos, à época, por meio de um pertencimento à branquitude e um afastamento total de suas origens negras. Em contraste, Irene Redfield, a outra coprotagonista da trama, mantém sua negritude mais visível, não se desconecta de sua origem familiar negra, casa-se com um homem negro, Brian Redfild, e convive com a sociedade negra no Harlem;[30] mas, por conveniência, esporadicamente também se passa por branca em determinados contextos. Para o TE, *Passing*, usamos a edição da editora estadunidense Dover Publications Inc., de 2004, reprodução integral do texto de 1929. No caso dos TTs em português brasileiro, são: *Passando-se* (2020), editado pela Livros de Criação: Ímã Editorial, traduzido por Julio Silveira; *Identidade* (2020), publicado pela editora HarperCollins Brasil, com tradução de Rogério W. Galindo; e *De passagem* (2022), projeto da Penguin-Companhia das Letras, traduzido por Floresta.[31]

A título de visibilizar os tradutores, dispomos de informações acerca de suas carreiras, encontradas em perfis criados por eles nas plataformas LinkedIn e Lattes, ou seja, um gesto de possibilitar a autodeterminação desses profissionais. Começando, portanto, por Julio Silveira, de acordo com seu perfil no LinkedIn:

> [...] é editor, publicador, curador, palestrante e autor. Fundou em 1996 a Casa da Palavra, que dirigiu até 2008. Em 2009 tornou-se coordenador geral do Grupo Editorial Ediouro, à frente de selos como Nova Fronteira e Agir. Em seguida tornou-se publisher da multinacional Thomas Nelson. Em 2011 fundou a Ímã Editorial, para explorar e desenvolver ideias, produtos e modelos de negócios para a publicação digital. [...] Vem pesquisando e escrevendo sobre a publicação digital em sua coluna

[29] Parte dos procedimentos metodológicos é compartilhada com o disposto em trabalho já publicado de minha autoria (Souza, 2025), tendo em vista que o artigo foi escrito concomitantemente a esta tese.

[30] Realidade aproximada à vivência de Larsen.

[31] Em todos os casos, ou seja, TE e TTs, utilizamos versões impressas das obras, livros físicos que, para as análises foram por nós digitalizados, incluindo as fotografias usadas ao longo do capítulo 3.

> no Publishnews. Foi professor no MBA em Publishing da Fundação Getúlio Vargas e do Curso Mercado Editorial e Transmídia na PUC-Rio. [...] Co-dirigiu o doc 'Nossa Língua', rodado no Brasil, Cabo Verde, Macau e Portugal. Está à frente da aler.com.pt, plataforma para editoras brasileiras operarem no mercado português.

Também de acordo com seu perfil no LinkedIn, Rogério W. Galindo é "jornalista, cofundador do jornal Plural, em Curitiba. Repórter de política, interessado em cidades e livros. Ganhador do Esso Regional em 2013, finalista do Esso em 2005, vencedor de outros prêmios de jornalismo. Finalista do Jabuti de tradução junto com Caetano Galindo".

Já de acordo com seu perfil na plataforma Lattes, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Silas de Souza Leite Floresta é:

> Bàbálórìsà, poeta e tradutor, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras e Tradução do Departamento de Letras Modernas da Universidade de São Paulo. Meus interesses acadêmicos e práticas artísticas convergem na palavra: falada, escrita, traduzida. Atualmente, pesquiso a palavra no escopo dos estudos da tradução, propondo uma ciência da tradução cunhada 'tradução ofò' (termo do yorùbá que significa feitiço, encantamento), um continuum linguístico, um movimento tradutório-performativo que parte da palavra falada e gestualizada em suas variadas formas nas comunidades-terreiro de candomblé kétu e, portanto, da perspectiva de Èsù, divindade primordial do panteão yorùbá, de sua figura como símbolo, de sua potência comunicativa e transmutadora, de seu poder de organização e reorganização. [...] Minhas práticas acadêmicas e artísticas são baseadas em estudos independentes no campo das transmasculinidades, cosmopercepções yorùbá, literaturas e teorias produzidas por pessoas negras e racializadas, trans e LGBTQIA+. Em parceria com algumas editoras nacionais, atuo na tradução literária, também uma ramificação da minha prática artística e dos estudos independentes. Semifinalista no eixo tradução dos 65. e 66. jabuti, tenho editados "poemas crus" (Patuá, 2016), "genealogia" (móri zines, 2019), "panaceia" (Urutau, 2020 menção honrosa do 2 prêmio Mix Literário) e "rio pequeno" (Círculo de Poemas, 2022 semifinalista do 65. Jabuti).

1.2.2 Sobre a análise dos dados

Metodologicamente, apresentamos análise dos projetos gráficos das traduções, entendidos como parte dos elementos paratextuais, que incluem outros elementos de caráter textual; e de excertos do TE, em cotejo com os três TTs. Observamos, de modo descritivo e qualitativo, como os projetos editoriais se configuram estética e discursivamente e como o TE foi traduzido em suas diferentes edições brasileiras, especialmente como as identidades, marcadas pelas tensões raciais, passaram pelos diferentes processos de tradução, evidenciando possíveis implicações dessas diferenças. Refletimos, portanto, sobre o papel da editoração e da tradução na (re)construção identitária racializada e como essa (re)construção se dá de modo díspar, refletindo acerca das alterações de sentido nas diferentes leituras. Em relação à análise paratextual, nos debruçamos sobre os epitextos,[32] peritextos, elementos pré-textuais e pós-

[32] Consideramos os *sites* das editoras brasileiras enquanto divulgadores de suas traduções do romance.

textuais das edições impressas de *Passing* traduzidas no Brasil. Já em relação à análise textual, os excertos do romance, após todas as versões serem lidas, foram pré-analisados, selecionados e organizados em quatro eixos temáticos: eixo 1. *o estético-literário*; eixo 2. *cor e raça*; eixo 3. *miscigenação, colorismo e passabilidade* e eixo 4. *o contexto histórico-biográfico do romance*. Serão evidenciados quatro excertos em cada um dos quatro eixos, totalizando dezesseis trechos do romance por nós analisados. Observamos, de modo não judicativo, como o TE foi traduzido em suas diferentes edições, evidenciando possíveis implicações dessas diferenças. Pretendemos, portanto, refletir sobre o papel da tradução na (re)construção identitária racializada e como essa (re)construção se dá de modo díspar, refletindo acerca de possíveis fatores, como editoras, público-alvo, ideologias etc., que atuam nos processos tradutórios. À continuação, dispomos do capítulo 2, composto por nossos fundamentos teóricos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação centrou-se na análise descritivo-contrastiva de *Passing*, segundo romance da escritora Afro-Americana Nella Larsen, publicado em 1929, obra que se enquadra no movimento literário referido como Renascença do Harlem, e em suas três recentes traduções brasileiras, a saber: *Passando-se* (2020), tradução de Julio Silveira, editada pela Ímã Editorial; *Identidade* (2020), edição da HarperCollins Brasil, assinada por Rogério W. Galindo; e *De passagem* (2022), tradução de Floresta, publicada pela Penguin-Companhia das Letras. Nesse sentido, nosso objetivo geral foi compreender a construção das identidades racializadas no TE e a posterior reconfiguração de tais identidades nos diferentes TTs em português brasileiro, considerando não só o texto traduzido propriamente dito, mas, também, os conteúdos paratextuais que compõem as edições impressas do romance lançadas no Brasil, isto é, a configuração estético-textual do romance enquanto discursos que, em determinados momentos, configuram-se como relações homológicas (Gonçalves, 1994; 1997). Ademais, com base em autores como Nascimento (2019), Tymoczko (2010a; 2010b) e Walker (2021), buscamos empregar uma postura teórico-analítica de base ativista, no sentido de luta antiepistemicida negra e antirracista, ainda que compreendamos as limitações práticas dessa visão, não nos distanciamos desses ideais sociopolíticos e investigativos.

Para atingir os objetivos e concretizar a tessitura da presente tese, nossa rota argumentativa foi a seguinte: começamos com um capítulo teórico denominado "Trajetos da racialidade: um percurso teórico com vias aos Estudos da Tradução" no qual partimos de discussões sociais e interseccionais em torno de conceitos relacionados à negritude e às identidades racializadas no romance investigado, como as noções de "passabilidade", "mestiçagem" e "colorismo", buscando compreender as manifestações desses temas nos contextos dos Estados Unidos, do Brasil e, especialmente da obra em tela. Tal itinerário nos guiou a reflexões de caráter linguístico-tradutório, entendendo as especificidades da tradução literária, da tradução de literatura Afro-Americana no Brasil, dos diferentes mercados literários e das relações entre essas diversas esferas.

Na sequência, o capítulo 3, primeiro de caráter analítico, o qual denominamos "A tradução enquanto projeto editorial: uma análise das paratraduções de *Passing*, em português brasileiro", centrou-se, portanto, na compreensão de cada tradução enquanto projeto editorial distinto e específico, com base no que os conteúdos paratextuais e, nesse sentido, paratradutórios, revelam, a partir de suas marcas gráficas e textuais. Tal análise é complementar à do capítulo seguinte, último de caráter analítico, denominado "Racialidade entre-linhas: uma análise textual-comparada de *Passing* e suas retraduções em português brasileiro", que buscou

não só apresentar a análise do TE em língua inglesa em cotejo com seus três TTs em português brasileiro de modo a evidenciar aproximações e distanciamentos entre o TE e os TTs, mas também entre os TTs em si, como finalizar com duas seções de caráter semi-conclusivo. Nessas seções, buscamos sistematizar nossa prática de leitura crítica de cada uma das edições brasileiras e, ainda, refletir sobre como cada projeto editorial-tradutório filia-se, a si mesmo, por meio de relações homológicas, conforme Gonçalves (1994; 1997).

Assim, os resultados mostram que as traduções de *Passing* podem produzir sentidos diferentes e direcionar as leituras a essa múltipla produção, desde a concepção de cada tradução, enquanto projeto editorial distinto, com abordagens, por vezes, díspares em torno dos títulos e das capas, até as escolhas tradutórias para vocábulos específicos. Por exemplo, na análise paratextual da capa em sua configuração verbo-gráfica, compreendemos que a capa de *Passando-se* apresenta um enfoque literário ao privilegiar o título da obra e o nome da autora, frente ao conteúdo artístico e racial que se mantém presente, mas é suavizado, especialmente quando se compara a capa com as das outras retraduções de *Passing*. Já a capa de *Identidade* destaca tanto o título da obra, mais amplo, e o nome da autora quanto o uso de elementos artísticos e visuais. Embora o título seja mais genérico, as ideologias raciais se mostram, também, por meio da arte que, ao incorporar elementos em preto e branco, refere-se à época do romance e faz breve menção à adaptação fílmica de mesmo nome (ou seja, "Passing", em inglês; e "Identidade", em português). Além disso, há a incorporação de elementos que retomam um ideal de feminilidade e mesmo uma ideia de feminismo, o que parece selecionar um público imaginado predominantemente feminino (e mesmo feminista). Isso se mostra, ainda, pela menção à conhecida poeta negra brasileira Ryane Leão na capa, indicando que ela assina o posfácio dessa tradução da obra. Por fim, a capa de *De passagem* evidencia, primordialmente, a arte de Zeh Palito selecionada para compor o encarte dessa versão, potencializando o papel do romance e da literatura enquanto belas artes, ao mesmo tempo em que reforça o caráter estético-racial da obra ao utilizar um quadro que, além de ser produzido por um artista negro, retrata uma pessoa evidentemente negra, de modo mais objetivo que as capas anteriores. Tal escolha mostra um engajamento político que se sobressai mesmo ao título da obra e ao nome da autora que aparecem de forma diminuta, tanto em comparação com o tamanho depreendido para a obra visual, quanto em comparação com as capas que a precederam, nas edições publicadas dois anos antes. Essa análise, além de revelar certas configurações do mercado editorial brasileiro, na intenção de influenciar a escolha do leitor ou da leitora em adquirir uma edição e não outra, pode ilustrar como cada projeto é concebido em suas casas editoriais e, as reflexões em torno dos sentidos produzidos, nas diferentes leituras, podem guiar a produção de

outras capas e outras paratraduções em projetos futuros de obras/autores assemelhados ao romance por nós investigado.

Já em relação ao material textual das edições de *Passing*, como foi possível perceber, nosso objetivo não foi julgar as traduções em termos de certo/errado ou melhor/pior, mas refletir sobre as diferentes interpretações e (re)construções do texto literário de Larsen enquanto possibilidades válidas que recolocam a tradução no espaço da diferença e não do automatismo ou da cópia do original (Rodrigues, 2000a).[229] Na análise apresentada, algumas questões chamaram a atenção. Por exemplo, *Passando-se* parece recriar certos conceitos e expressões por meio de um trabalho poético com o significante, o que parece pressupor um certo letramento estético por parte do público leitor e dialoga, em alguma medida, com a poética de seu título bem como a sutileza da representação racial na capa dessa obra. Esse olhar, por vezes, nos parece estrangeirizador ao potencializar a passagem do leitor brasileiro a uma realidade outra. Por outro lado, *Identidade* parece optar por termos mais correntes e por certas simplificações lexicais, aportando, inclusive, uma explicitação de marcadores raciais, o que parece aproximar o texto estrangeiro da realidade cotidiana de suas potenciais leitoras brasileiras, quase um século após a publicação original. Já em parte do texto de *De passagem*, há momentos de racionalização e mesmo de explicitação de metáforas encontradas no TE, o que, em alguma medida, afasta o excerto no texto daquilo que fora proposto na capa dessa edição em que o estético-artístico parece ser o destaque. O que buscamos, por meio de tais análises, foi não só compreender como as identidades racializadas são construídas e reconstruídas em cada edição, em cada leitura do TE, de modo a sistematizar os efeitos de sentido de cada tradução, mas expandir as reflexões em torno das escolhas editoriais e tradutórias de modo que, tradutores, estudantes de tradução, editores, preparadores, revisores e demais interessados, incluindo professores e pesquisadores de Literatura e mesmo o público leitor, possam desenvolver um olhar mais atento aos processos concernentes à prática da tradução literária, especialmente de literatura Afro-Americana. Pretendemos igualmente que esse público desenvolva uma percepção ativa desses processos, em sua leitura e em sua laboração, ou seja, que as escolhas editoriais e tradutórias em torno de questões de natureza racial sejam concretizadas de modo menos automatizado e mais reflexivo em relação aos desdobramentos de sentido desencadeados por meio de cada escolha, o que, em nossa visão, possibilitaria traduções mais alinhadas a projetos estético-raciais específicos.

[229] Esse objetivo, bem como o escopo descrito no parágrafo seguinte e parte das sugestões de pesquisa futuras são compartilhados com artigo por mim publicado anteriormente (Souza, 2025).

Ademais, dado o escopo da presente tese e, também, por questão de extensão, não nos propomos a generalizações em torno dos processos tradutórios e paratradutórios de *Passing* e, muito menos, sobre os de outras obras literárias. Dessa maneira, este trabalho preenche uma lacuna ao analisar as negritudes (in)visíveis propostas na narrativa de Nella Larsen, bem como o atravessamento de fronteiras, inclusive geográficas, potencializadas pelas traduções do romance no Brasil. É relevante, portanto, que outros pesquisadores, em trabalhos futuros, instiguem a tradução de outras *passing narratives*, incluindo as obras apontadas na introdução desta tese; obras mais recentes com temáticas raciais; a adaptação fílmica de *Passing* nas múltiplas modalidades da Tradução Audiovisual e da Tradução Audiovisual Acessível; ou mesmo as traduções de *Passing* em outros idiomas. Ademais, em tempos de crescentes avanços tecnológicos, a exemplo das ferramentas de Inteligência Artificial (IA), instigamos que sejam desenvolvidas pesquisas que auxiliem o campo a compreender os impactos dessas tecnologias em questões de tradução e racialidade. Por exemplo, que investiguem como as diversas ferramentas de IA lidam com temáticas sensíveis em termos de racialidade, como se diferenciam de tradutores humanos e quais os impactos do "racismo algorítmico" (Silva, 2024) na tradução automática.

Nessa perspectiva, encerramos a presente tese com a compreensão da importância da tradução e das traduções na reinserção de autores e obras como *Passing* e Nella Larsen no debate, uma revalorização ancestral necessária para a caminhada antirracista, também na linguagem. Essa tessitura nos revelou sobre as negritudes (in)visíveis criadas pela autora e sobre minha própria identidade em um percurso inesgotável de autoconhecimento e autoinvestigação. Em dado momento, nos questionamos, retoricamente, "o que fazer quando nós somos o outro?". Embora uma resposta objetiva e final não tenha sido alcançada e, provavelmente, nunca o seja, entendemos que ler, traduzir, pensar, sentir a obra de Larsen talvez sejam caminhos possíveis, os quais, sendo a tradução a língua das Américas (Michaelsen; Johnson, 2001, p. ix), decidimos percorrer.

REFERÊNCIAS

1891-1964. In: LARSEN, N. *Identidade*. Tradução de Rogério W. Galindo. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2020a. p. 159.

AKOTIRENE, C. *Interseccionalidade*. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

ALVES FILHO, F. A autoria institucional nos editoriais de jornais. *Alfa*, São Paulo, v. 50, n. 1, p. 77-89, 2006.

AMORIM, L. M. O (não) engajamento em traduções da literatura afro-americana no Brasil: o caso de *Filho nativo*, de Richard Wright. *TradTerm*, São Paulo, v. 24. p. 239-262, 2014.

AMORIM, L. M. The role of translation in the construction of the identity of African-American literature in Brazil. *Revista do GEL*, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 107-134, 2012.

AMORIM, L. M. *Translation, Blackness, and The (In)Visible – Harryette Mullen's Poetry in Brazilian Portuguese*. Lexington, KY: LAP – Lambert Academic Publishing, 2010.

AMORIM, L. M. Tradução & identidade. In: AMORIM, L. M.; RODRIGUES, C. C.; STUPIELLO, É. N. A. (orgs.). *Tradução &:* perspectivas teóricas e práticas. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 155-182.

APPIAH, K. A. Thick Translation. In: VENUTI, L. (ed.). *The Translation Studies Reader*. New York: Routledge, 2004. p. 417-429.

AUGUSTO, G. A língua não deve nos separar! Reflexões para uma Práxis Negra Transnacional de Tradução. In: CARRASCOSA, D. (Org.). *Traduzindo no Atlântico Negro:* cartas náuticas afrodiaspóricas para travessias literárias. Salvador: Ogum's Toques Negros, 2017. p. 31-60.

AULETE, Caldas. *Aulete Digital — Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa: Dicionário Caldas Aulete, vs online*. Disponível em: https://www.aulete.com.br/. Acesso em: 29 set. 2025.

BARWICK, C. A history of *Passing*. *South Atlantic Review*, v. 84, n. 2/3, p. 24–54, 2019.

BERMAN, A. A retradução como espaço da tradução. Tradução de Clarissa Prado Marini e Marie-Hélène C. Torres. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 37, n. 2, p. 261-268, 2017. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5007/2175-7968.2017v37n2p261. Acesso em: 29 set. 2025.

BHUSAL, A. The Rhetoric of Racism and Anti-Miscegenation Laws in the United States. *IAFOR Journal of Arts & Humanities*, v. 4, n. 2, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.22492/ijah.4.2.07. Acesso em: 26 jul. 2024.

BIBLE (New International Version). New Testament. Mathew: chapter 25, verses 31-46. In: *BIBLE GATEWAY*. Disponível em: https://www.biblegateway.com/passage/?search=Matthew%2025%3A31-46&version=NIV. Acesso em: 29 set. 2025.

BÍBLIA (Nova Tradução na Linguagem de Hoje). Novo Testeamento. Mateus: capítulo 25. In *BÍBLIA SAGRADA ONLINE*. Disponível em: https://www.bibliaonline.com.br/ntlh/mt/25. Acesso em 06 de maio de 2026.

BÍBLIA (Nova Versão Internacional). Novo Testamento. Mateus: capítulo 25. In: *BÍBLIA SAGRADA ONLINE*. Disponível em: https://www.bibliaonline.com.br/nvi/mt/25. Acesso em: 29 set. 2025.

BLAND Jr., S. L. The Secret Life Within: Race, Imagination, and America in Nella Larsen's *Passing*. *South Atlantic Review*, v. 84, n. 2/3, p. 55–73, 2019.

BOURDIEU, P. Uma revolução conservadora na edição. Tradução de Luciana Salazar Salgado e José de Souza Muniz Jr. *Política & Sociedade*, Florianópolis, v. 17, n. 39, p. 198-249, 2018.

BRASIL, Lei 12.288/10. *Estatuto da Igualdade Racial*. Brasília, DF: Presidência da República, 2010.

BRITTO, P. H. *A tradução literária*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

BUTLER, J. Passing, Queering: Nella Larsen's Psychoanalytic Challenge. In: BUTLER, J. *Bodies that matter*: on the discursive limits of "sex". New York & London: Routledge, 1993. p. 167-185.

CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO (CBL); NIELSEN BOOKDATA. 3ª Pesquisa Panorama do Consumo de Livros. São Paulo: CBL, 2026. Disponível em: https://cbl.org.br/wp-content/uploads/2026/03/Panorama_Consumo_BR_2025-1.pdf. Acesso em: 06 de maio de 2026.

CAMPOS, P. Descobrindo uma Tradutora ou por uma tradução responsável e ética. In: CARRASCOSA, D. (Org.). *Traduzindo no Atlântico Negro:* cartas náuticas afrodiaspóricas para travessias literárias. Salvador: Ogum's Toques Negros, 2017. p. 117-154.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. *Vários Escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul; São Paulo: Duas Cidades, 2011.

CARDOZO, M. M. O significado da diferença: a dimensão crítica da noção de projeto de tradução literária. *Tradução e Comunicação - Revista Brasileira de Tradutores*, São Paulo, n. 18, p. 101-117, 2009.

CARIBÉ, Y. J. A. Formando novos cânones literários: a publicação de autores contemporâneos em tradução pelo engajamento da Academia, da Crítica Literária e do Mercado Editorial. *Belas Infiéis*, v. 6, n. 2, p. 21-32, 2017.

CB Census Bureau. *Racial and Ethnic Diversity in the United States*: 2010 Census and 2020 Census, 2021. Disponível em: https://www.census.gov/library/visualizations/interactive/racial-and-ethnic-diversity-in-the-united-states-2010-and-2020-census.html. Acesso em: 9 maio 2024.

COLLA, F. K. T. *CAM*: da maldição à redenção escrevivências de uma vida entre raças. 2022. Trabalho de conclusão de graduação (Graduação em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

COMPANHIA das Letras, 2025a. *De passagem*. Disponível em: https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9788582851517/de-passagem. Acesso em: 6 fev. 2025.

COMPANHIA das Letras, 2025b. *Nella Larsen*. Disponível em: https://www.companhiadasletras.com.br/colaborador/11597/nella-larsen. Acesso em: 6 fev. 2025.

COMPANHIA das Letras, 2025c. *Sobre*. Disponível em: https://www.companhiadasletras.com.br/Sobre. Acesso em: 6 fev. 2025.

CORACINI, M. J. R. F. Discurso sobre tradução: aspectos da configuração identitária do tradutor. *Tradterm*, São Paulo, v. 11, p. 29–51, 2005. DOI: 10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2005.49674. Disponível em: https://revistas.usp.br/tradterm/article/view/49674. Acesso em: 15 ago. 2024.

CRENSHAW, K. Demarginalizing the Intersection of Race and Sex: A Black Feminist Critique of Antidiscrimination Doctrine, Feminist Theory and Antiracist Politics. *University of Chicago Legal Forum*, V. 1989, n. 1, 1989, p. 139-167. Disponível em: http://chicagounbound.uchicago.edu/uclf/vol1989/iss1/8.

CRUZ, B. C.; BERSON, M. J. The American Melting Pot? Miscegenation Laws in the United States. *OAH Magazine of History*, v. 15, n. 4, p. 80–84, 2001.

CULLEN, C. In: LARSEN, N. *De passagem*. Tradução de Floresta. São Paulo: Penguin-Companhia das Letras, 2022. p. 19.

CULLEN, C. In: LARSEN, N. *Identidade*. Tradução de Rogério W. Galindo. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2020a. p. 7.

CULLEN, C. In: LARSEN, N. *Passing*. Mineola, New York: Dover Publications, 2004. s. p.

CULLEN, C. In: LARSEN, N. *Passando-se*. Tradução de Julio Silveira. Rio de Janeiro: Livros de Criação: Ímã Editorial, 2020b. p. 17.

DE Passagem. In :LARSEN, N. *De passagem*. Tradução de Floresta. São Paulo: Penguin-Companhia das Letras, 2022. p. 1-2.

DEGLER, C. N. *Nem preto nem branco:* escravidão e relações raciais no Brasil e nos Estados Unidos. Labor do Brasil, 1976.

DEVULSKY, A. *Colorismo*. São Paulo: Jandaíra, 2021.

DICTIONARY.COM: *Dictionary.com, LLC*. Disponível em: https://www.dictionary.com/. Acesso em: 29 set. 2025.

DUPREE-WILSON, T. Phenotypic proximity: colorism and intraracial discrimination among Blacks in the United States and Brazil, 1928 to 1988. *Journal of Black Studies*, v. 52, n. 5, p. 528-546, 2021. DOI: https://doi.org/10.1177/00219347211021088.

ECO, U. Construir o inimigo. In: ECO, U. *Construir o inimigo e outros escritos ocasionais*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2021.

EDIS, Z.; SARI, R. A. Evaluation of Jim Crow Laws & Black Codes. In: 9th *International Social Sciences Congress Proceedings Book*, University of Jaén, Spain, 9-10 de julho, 2022, p. 275-280.

ELTIS, D. A Brief Overview of the Trans-Atlantic Slave Trade. In *Slave Voyages*: The Trans-Atlantic Slave Trade Database, edited by David Eltis, 2007. Disponível em: www.slavevoyages.org/voyage/about. Acesso em 6 maio 2026.

EMICIDA (feat. Larissa Luz e Fernanda Montenegro). Ismália. Rio de Janeiro: Sony Music: 2019. Disponível em: https://open.spotify.com/intl-pt/track/0lvDrCwoPcDV60I7TuQPNI (5:57 min).

FANON, F. *Pele negra, máscaras brancas*. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

FARANI, A. Tradução e Comunidade: Reflexões preliminares sobre uma tradução para *Sula*, romance de Toni Morrison. In: CARRASCOSA, D. (Org.). *Traduzindo no Atlântico Negro:* cartas náuticas afrodiaspóricas para travessias literárias. Salvador: Ogum's Toques Negros, 2017. p. 155-182.

FARIAS, C. B. S. *Rompendo o silêncio diante do racismo e do sexismo*: um debate interseccional sobre resistências de mulheres negras no âmbito da universidade. 2018. 118 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Serviço Social) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

FLORESTA, Silas de Souza Leite. Currículo na Plataforma *Lattes*. Disponível em: http://lattes.cnpq.br/1126803108513649. Acesso em: 17 out. 2025.

FONTOURA, J. S. D. Á. Racismo Reverso: O Porquê da sua Não-existência. *Interritórios: Revista de Educação*, Caruaru, v. 7. n. 13, p. 55-67, 2021.

FORTUNATO, I. Comentários à tradução do conto "Passing", de Langston Hughes: a Letra e a oralidade no gênero epistolar. *Cadernos de Literatura em Tradução*, São Paulo, n. 23 p. 256-278, 2021.

FREDERICO, M. C. V. *Tentativas de formação de um campo literário de pequenas editoras*: tramas e casos. 2016. 130 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Sociais, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Rio de Janeiro, 2016.

GALINDO, C. W. Tradução & ficção. In: AMORIM, L. M.; RODRIGUES, C. C.; STUPIELLO, É. N. A. (orgs.). *Tradução &: perspectivas teóricas e práticas*. São Paulo:

Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 99-122.

GALINDO, Rogério. Currículo na plataforma *LinkedIn*. Disponível em: https://br.linkedin.com/in/rogerio-galindo-75aa23244. Acesso em: 17 out. 2025.

GANS, H. The Possibility of a New Racial Hierarchy in the Twenty-First Century United States. In: LAMONT, M. (Editor). *The Cultural Territories of Race:* Black and White Boundaries. Chicago: University of Chicago Press, 1999, p. 371-390.

GARRIDO VILARIÑO, X. M. Ideología y traducción: la paratraducción. *Lenguas en Contexto*. v. 1, nº 4, pp. 52-59, 2007.

GENETTE, G. *Paratextos editoriais*. Tradução de Álvaro Faleiros. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2009.

GILROY, P. *O Atlântico negro*: modernidade e dupla consciência. Tradução de Cid Knipel Moreira. São Paulo: Ed. 34; Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.

GONÇALVES, A. J. *Laokoon revisitado*: relações homológicas entre texto e imagem. São Paulo: EDUSP, 1994.

GONÇALVES, A. J. Relações homológicas entre literatura e artes plásticas: algumas considerações. In.: *Literatura e Sociedade 2 – Revista de teoria literária e literatura comparada*. São Paulo: USP, 1997, p. 56-68.

GONZALEZ, L. A categoria político-cultural de amefricanidade. In: RIOS, F.; LIMA, M. (Org). *Por um feminismo afro-latino-americano*: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020, p. 127-138.

GÜRÇAĞLAR, S. T. Retranslation. In: BAKER, M.; SALDANHA, G. (eds.). *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. London: Routledge, 2011, p. 233-236.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006. apud. SILVA, R. N. Posfácio: Identidade e raça em *De passagem*. In:LARSEN, N. *De passagem*. Tradução de Floresta. São Paulo: Penguin-Companhia das Letras, 2022. p. 151-164.

HARPER Collins Brasil, 2025a. *A HarperCollins Brasil*. Disponível em: https://harpercollins.com.br/pages/a-harpercollins-brasil. Acesso em: 6 fev. 2025.

HARPER Collins Brasil, 2025b. *Identidade-Nella Larsen*. Disponível em: https://harpercollins.com.br/products/identidade-nella-larsen?variant=41815533748390. Acesso em: 6 fev. 2025.

HARRIS, D. R; SIM, J. J. Who Is Multiracial? Assessing the Complexity of Lived Race. *American Sociological Review*, v. 67, n. 4, p. 614-627, 2002.

HATTNHER, A. L. Presença de autores afro-americanos no Brasil: as traduções. *Crop*, n. 4-5, p. 297-313, 1997-1998.

HATTNHER, A. L. Tradução e identidade: o tradutor como transmorfo. *Revista Letras*, n. 8, p. 31-37, 1994.

HEILBRON, J.; SAPIRO, G. Por uma sociologia da tradução: balanço e perspectivas. Tradução de Marta Pragana Dantas e Adriana Cláudia de Sousa Costa. *Graphos*, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 13-28.

HOBBS. A. *A Chosen Exile:* A History of Racial Passing in American Life. Cambridge, Massachusetts, and London, England: Harvard University Press, 2014.

HOUAISS. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Disponível em: https://houaiss.uol.com.br/houaisson/apps/uol_www/vopen/html/inicio.php//. Acesso em: 29 set. 2025.

HUTCHINSON, G. Nella Larsen and the veil of race. *American Literary History*, v. 9. n. 2, p. 329-349, 1997.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Brasileiro de 2022*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Documento apresentado para discussão*. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

ÍMÃ Editorial, 2025a. *Coleção Meia-Azul*. Disponível em: https://imaeditorial.com.br/colecao-meia-azul/. Acesso em: 5 fev. 2025.

ÍMÃ Editorial, 2025b. *Contato*. Disponível em: https://imaeditorial.com.br/contato/. Acesso em: 5 fev. 2025.

ÍMÃ Editorial, 2025c. *Passando-se*. Disponível em: https://imaeditorial.com.br/produto/passando-se/. Acesso em: 5 fev. 2025.

ÍMÃ Editorial, 2025d. *Passando-se Nella Larsen*. Disponível em: https://imaeditorial.com.br/passando-se-nella-larsen/. Acesso em: 5 fev. 2025.

JAEGER, C. Ü.; ADOLFO, G. B. *Itinerário da edição: um guia para publicação*. Santa Maria: UFSM, PRE; pE.com Editora Experimental, 2015. 73 p. Disponível em: http://coral.ufsm.br/pecom/. Acesso em: 5 fev. 2025.

JAKOBSON, R. Aspectos linguísticos da tradução. In: *Linguística e Comunicação*. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 2003.

JHA, M. R. *The Global Beauty Industry:* Colorism, Racism, and the National Body. Routledge: London and New York, 2016.

JONES, F. R. Literary Translation. In: BAKER, M.; SALDANHA, G. (eds.). *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. London: Routledge, 2011, p. 152-157.

KAPLAN, C. Introduction: Nella Larsen's Erotics of Race. In: KAPLAN, C. (Editor). *Passing:* authoritative text, backgrounds and contexts, about Nella Larsen, criticism. New York; London: W. W. Norton & Company, 2007, p. ix-xxviii.

KRIEGER, N. *et al*. The Unique Impact of Abolition of Jim Crow Laws on Reducing Inequities in Infant Death Rates and Implications for Choice of Comparison Groups in Analyzing Societal Determinants of Health. *American Journal of Public Health*. v. 103, n. 12, 2013, p. 2234-2244.

LAMBERT, J.; VAN GORP, H. On describing translations. In: HERMANS, Theo (Org.). *The manipulation of literature*. London: Croom Helm, 1985. p. 42-53.

LANDERS, C. E. *Literary Translation*: A Practical Guide. Clevedon, Buffalo, Toronto, Sydney: Multilingual Matters Ltd., 2001.

LANDES, R. *A cidade das mulheres*. Tradução de Maria Lúcia do Eirado Silva. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002. apud SANTANA, B. Apresentação. In: LARSEN, N. *De passagem*. Tradução de Floresta. São Paulo: Penguin-Companhia das Letras, 2022. p. 7-14.

LARSEN, N. *De passagem*. Tradução de Floresta. São Paulo: Penguin-Companhia das Letras, 2022.

LARSEN, N. *Identidade*. Tradução de Rogério W. Galindo. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2020a.

LARSEN, N. *Passing*. Mineola, New York: Dover Publications, 2004.

LARSEN, N. *Passando-se*. Tradução de Julio Silveira. Rio de Janeiro: Livros de Criação: Ímã Editorial, 2020b.

LEÃO, R. Pósfacio. In: LARSEN, N. *Identidade*. Tradução de Rogério W. Galindo. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2020a. p. 155-158.

LEFEVERE, A. *Translation, rewriting, and the manipulation of literary fame*. Oxon/New York: Routledge, 2017.

LEIA Mais. In: LARSEN, N. *De passagem*. Tradução de Floresta. São Paulo: Penguin-Companhia das Letras, 2022. p. 165-167.

LIEBIG, S. M. *Dossiê black & branco:* literatura, racismo e opressão nos Estados Unidos e no Brasil. João Pessoa: Idéia, 2003.

LITTLE, J. Nella Larsen's *Passing*: Irony and the Critics. *Women Writers Issue*, v. 26, n. 1, p. 173-182, 1992.

MCDOWELL, D E. "It's not safe. Not safe at all": sexuality in Nella Larsen's *Passing*. In: ABELOVE, H.; BARAKE, M. A.; HALPERIN, D. M. (ed.). *Gay and lesbian studies readers*.

New York: Routledge, 1993. p. 616-625.

MEIA Azul. In: LARSEN, N. *Passando-se*. Tradução de Julio Silveira. Rio de Janeiro: Livros de Criação: Ímã Editorial, 2020b. p. 4.

MERCER, K. Welcome to the jungle. In: RUTHERFORD, J. (org.) *Identity:* community, culture, difference. Londres: Lawrence and Wishart, 1990.

MERRIAM-WEBSTER Dictionary: *Encyclopedia Britannica Company*. Disponível em: https://www.merriam-webster.com/. Acesso em: 28 ago. 2025.

MICHAELSEN, S. J.; JOHNSON, D. E. Editors' note. *CR: The New Centennial Review*, v. 1, n. 1, p. ix-x, 2001. Disponível em: https://dx.doi.org/10.1353/ncr.2003.0043. Acesso em: 16 set. 2024.

MONROE, C. R. Concluding Thoughts. In: MONROE, C. R (Editor). *Race and Colorism in Education*. New York and London: Routledge, 2017b, p. 191-193.

MONROE, C. R. Introduction. In: MONROE, C. R (Editor). *Race and Colorism in Education*. New York and London: Routledge, 2017a, p. 1-2.

MOURA, B. F. Maior presença de negros no país reflete reconhecimento racial: Avaliação é de especialistas ouvidos pela Agência Brasil. *Agência Brasil*, Rio de Janeiro, 24 de dezembro de 2023. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-12/maior-presenca-de-negros-no-pais-reflete-reconhecimento-racial. Acesso em: 8 maio 2024.

MÜLLER, L. O. *Unveiling Passing*: a reading of Nella Larsen's life story and literary work. 2008. 86 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Educação e Humanidades, Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

MUNANGA, K. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil:* identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

MUNT, S. Argumentum ad Misericordiam: as intimidades críticas da vitimidade. *Parágrafo*, v. 5. n. 1, p. 37-50, 2017.

NASCIMENTO, A. *O genocídio do negro brasileiro:* processo de um racismo mascarado. São Paulo: Perspectivas, 2016.

NASCIMENTO, G. *Racismo linguístico:* os subterrâneos da linguagem e do racismo. Belo Horizonte: Letramento, 2019.

NODELMAN, P. *Words About Pictures:* The Narrative Art of Children's Picture Books. Athens, Georgia: University of Georgia Press, 1989.

NOGUEIRA, O. *Preconceito de marca: as relações raciais em Itapetininga*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

NOTA dos editores. In: LARSEN, N. *Passando-se*. Tradução de Julio Silveira. Rio de Janeiro: Livros de Criação: Ímã Editorial, 2020b, p. 6.

NÓS. Rotas, Bússolas, Sextantes, Faróis, Sotaventos, Porões, Portos, Nós, nas Traduções de Textos Literários Negros. In: CARRASCOSA, D. (Org.). *Traduzindo no Atlântico Negro:* cartas náuticas afrodiaspóricas para travessias literárias. Salvador: Ogum's Toques Negros, 2017. p. 15-30.

NUNES, R. "truth was, she was curious": identidade e raça em *Passing* de Nella Larsen. *Travessias Interativas*, São Cristóvão-SE, v. 8, n. 16, p. 547–557, 2018. DOI: 10.51951/ti.v8i16. Disponível em: https://periodicos.ufs.br/Travessias/article/view/10309. Acesso em: 25 jul. 2024.

OGUNREMI, O. O. *et al*. Inter-institutional analysis of skin of color representation in dermatological lecture content at MD and DO medical schools. *Aesculapius*, v. 5, n. 1, 2024, p. 1-22.

OLIVEIRA, C.; OLIVEIRA, P. C. *Os filhos de Cam*: A legitimação católica da escravidão do negro [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021. Disponível em: https://www.editorafi.org/290cam. Acesso em: 17 abr. 2026.

OLIVEIRA E OLIVEIRA, E. O mulato, um obstáculo epistemológico. *Argumento*. Rio de Janeiro. v. 1, n. 3, p. 65-73, 1974.

ONWUACHI-WILLIG, A. A Beautiful Lie: Exploring Rhinelander v. Rhinelander as a Formative Lesson on Race, Identity, Marriage, and Family, 95 *California Law Review*, v. 95, 2007, p. 2392-2458. Disponível em: https://scholarship.law.bu.edu/faculty_scholarship/310. Acesso em: 21 ago. 2025.

OXFORD English Dictionary: *Oxford University Press*. Disponível em: https://www.oed.com/ Acesso em: 29 set. 2025.

Palma, N. *et al*. Slavery and Development in Nineteenth Century Brazil. *Capitalism*: A Journal of History and Economics, vol. 2, n. 2, 2021, p. 372-426. Project MUSE, Disponível em: https://dx.doi.org/10.1353/cap.2021.0008. Acesso em 6 maio 2026.

PERES, L. R. *Makumba*: uma proposta de matrigestão tradutória à poética de Amiri Baraka. 2022. 151 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista (Unesp), São José do Rio Preto, 2022.

PEREZ, J. A. S. Pigmentocracia y medios de comunicación en el México actual: la importancia de las representaciones socio-raciales y de clase en la televisión mexicana. In: *Congreso Internacional "América Latina: La autonomía de una región"*. 2012, Madrid. Anais, Madrid, 2012. p.1498-1506.

PONTES, R. T. *Opressão, resistência e ativismo*: o desafio da tradução de textos afrodescendentes em *Quarto de despejo* de Carolina Maria de Jesus, *Lucy* de Jamaica Kincaid e *Passing* de Nella Larsen. 2015. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade do Estado do

Rio de Janeiro, Instituto de Letras, Rio de Janeiro, 2015.

PYM, A. *Method in Translation History*. Manchester: St. Jerome, 1998.

REIMÃO, S. Tendências do mercado de livros no Brasil: um panorama e os best-sellers de ficção nacional (2000-2009). *Matrizes*, v. 5, n. 1, p. 194-210, 2011.

REIS, L. Entendendo a Travessia: por uma tradução escrevivente. In: CARRASCOSA, D. (Org.). *Traduzindo no Atlântico Negro:* cartas náuticas afrodiaspóricas para travessias literárias. Salvador: Ogum's Toques Negros, 2017. p. 75-116.

RIBEIRO, C. A. C. Contínuo racial, mobilidade social e "embranquecimento". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. V. 32, n. 95, p. 1-25, 2017.

RODRIGUES, C. C. A prática da tradução por teóricos tradutores. *Tradução em Revista*, n. 4, p. 1-6, 2007.

RODRIGUES, C. C. *Tradução e diferença*. São Paulo: Editora da UNESP, 2000b.

RODRIGUES, C. C. Tradução: a questão da equivalência. *Alfa*, São Paulo, v. 40, n. esp., p. 98-98, 2000a.

RYANE Leão. In: LARSEN, N. *Identidade*. Tradução de Rogério W. Galindo. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2020a, p. 158.

SALGUEIRO, M. A. A. Literatura feminina da diáspora negra nas Américas: buscando elos perdidos – resgate de textos e processos tradutórios. In: HARRIS, L. A. (Org.). *A voz e o olhar do outro*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2012, p. 84-93.

SALGUEIRO, M. A. A. Tradução e cânone: tradução e escritoras de origem afro contemporâneas. In: HENRIQUES, A. L. S. (Org.) *Feminismos, identidades, comparativismo:* vertentes nas literaturas de língua inglesa. Rio de Janeiro: Caetés, 2003, p. 102-110.

SANTANA, B. Apresentação. In: LARSEN, N. *De passagem*. Tradução de Floresta. São Paulo: Penguin-Companhia das Letras, 2022, p. 7-14.

SAPIRO, G. *The Sociology of Literature*. Translated by Madeline Bedecarré and Ben Libman. Stanford: Stanford University Press, 2023.

SCOTT, P. Prefácio. In: LARSEN, N. *Passando-se*. Tradução de Julio Silveira. Rio de Janeiro: Livros de Criação: Ímã Editorial, 2020b, p. 9-13

SELIGMANN-SILVA, M. Tradução como método de "Disothering": para além do colonial e do especismo. *Aletria*, Belo Horizonte, v. 30, n. 4, p. 19-42, 2020.

SHANG, P.; GASSER, H. S. Mixed Race College Students and Colorism: Considerations for Post-Secondary Institutions. In: MONROE, C. R (Editor). *Race and Colorism in Education*. New York and London: Routledge, 2017, p. 87-98.

SHAMMA, T. *Translation and the manipulation of difference:* Arabic literature in nineteenth-century England. London: St. Jerome, 2009.

SILVA, L. M. A literatura de Toni Morrison no Brasil: *Beloved* e suas paratraduções. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 59, n. 2, p. 987-1010, 2020.

SILVA, L. M. Diáspora negra em contexto de tradução: discutindo a publicação de *Mulheres, raça e classe*, de Angela Davis, no Brasil. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 57, n. 1, p. 205-228, 2018.

SILVA, L. M. *Literatura traduzida em foco*: Toni Morrison e *Beloved* no contexto cultural brasileiro. 2015. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

SILVA, R. N. Posfácio: Identidade e raça em *De passagem*. In: LARSEN, N. *De passagem*. Tradução de Floresta. São Paulo: Penguin-Companhia das Letras, 2022, p. 151-164.

SILVA, T. *Racismo Algorítmico*: inteligência artificial e discriminação nas redes digitais. São Paulo: Edições Sesc, 2022.

SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T. T. (Org.). *Identidade e diferença:* a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, p. 73-102.

SILVA-REIS, D.; AMORIM, L. M. Negritude e tradução no Brasil: o legado do Barão de Jacuecanga. *Cadernos de Literatura em Tradução*, São Paulo, n. 16, p. 7-18, 2016.

SILVEIRA, J. Currículo na plataforma *LinkedIn*. Disponível em: https://br.linkedin.com/in/ojuliosilveira. Acesso em: 17 out. 2025.

SIQUEIRA, D. P.; CASTRO, L. R. B. Minorias e grupos vulneráveis: a questão terminológica como fator preponderante para uma real inclusão social. *Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas (UNIFAFIBE)*, v. 5, n. 1, p. 105-122, 2017.

SOUZA, G. A. Reading the Harlem Renaissance one hundred years later: context, names, and influence. *Anuário de Literatura*, Florianópolis, v. 28, p. 1-13, 2023.

SOUZA, J. V. P. Empoderamento negro versus perpetuação do racismo no léxico: o caso do programa de trainee do Magazine Luiza em 2021. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, v. 11, n. 2, p. 522-541, maio-ago. 2022.

SOUZA, J. V. P. Racialidade entre linhas e fronteiras: Passing de Nella Larsen em tradução. *Revista de las Jornadas de Jóvenes Investigadores*, Eje Ciencias Humanas, Tucumán, Argentina, v. 2, p. 214-233, 2025. Disponível em: https://grupomontevideo.org/site/wp-content/uploads/2026/03/N2H.pdf. Acesso em: 12 maio 2026.

SUESS, P. *A Conquista Espiritual da América Espanhola*. Petrópolis: Vozes, 1992. *apud* OLIVEIRA, C.; OLIVEIRA, P. C. *Os filhos de Cam*: A legitimação católica da escravidão do negro [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021. Disponível em:

https://www.editorafi.org/290cam. Acesso em: 17 abril 2026.

TELLES, E. E. *O Significado da Raça na Sociedade Brasileira*. Tradução: Ana Arruda Callado. Versão divulgada na internet em Agosto de 2012. 239p.

TENÓRIO, J. *O avesso da pele*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

THOMPSON, D. Nation and Miscegenation: Comparing Anti-Miscegenation Regulations in North America. In: *CANADIAN POLITICAL SCIENCE ASSOCIATION*, 80., 2008, Vancouver. *Anais* [...]. Vancouver: CPSA, 2008. Disponível em: https://www.cpsa-acsp.ca/papers-2008/Thompson.pdf. Acesso em: 26 jul. 2024.

Tribunal Superior Eleitoral. (2022). *Expressões racistas:* Como evitá-las [Recurso eletrônico]. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral. Disponível em: https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/11048. Acesso em: 29 set. 2025.

TYMOCZKO, M. Ideology and the Position of the Translator: In What Sense is a Translator 'In Between'? In: PÉREZ, M. C. (Ed.). *Apropos of Ideology: Translation Studies on Ideology – Ideologies in Translation Studies*. London and New York: Routledge, 2014. p. 181-201.

TYMOCZKO, M. Translation, Resistance, Activism: an overview. TYMOCZKO, M. Editor). *Translation, Resistance, Activism*. Petrópolis, RJ: University of Massachusetts Press, 2010a, p. 1-22.

TYMOCZKO, M. The Space and Time of Activist Translation. TYMOCZKO, M. (Editor). *Translation, Resistance, Activism*. Petrópolis, RJ: University of Massachusetts Press, 2010b, p. 227-254.

U.S. Department of Labor. *Earnings Disparities by Race and Ethnicity*, 2020. Disponível em: https://www.dol.gov/agencies/ofccp/about/data/earnings/race-and-ethnicity. Acesso em: 9 maio 2024.

UMA pessoa de cor em um mundo em preto e branco. In: LARSEN, N. *Passando-se*. Tradução de Julio Silveira. Rio de Janeiro: Livros de Criação: Ímã Editorial, 2020b. p. 187-191.

VENUTI, L. *A invisibilidade do tradutor*: uma história da tradução [recurso eletrônico]. Tradução de Laureano Pellegrin, Lucinéia Marcelino Villela, Marileide Dias Esqueda, Valéria Biondo. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2021.

VENUTI, L. *Escândalos da Tradução:* por uma ética de diferença. Tradução de Laureano Pelegrin, Lucinéia Marcelino Villela, Marileide Dias Esqueda e Valéria Biondo. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

VENUTI, L. Retranslations: The Creation of Value. *Bucknell Review*, v. 47, n. 1, p. 25-38, 2003.

WALKER, A. *Em busca dos jardins de nossas mães:* prosa mulherista. Tradução de Stephanie Borges. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

WALKER, A. *In Search of Our Mothers' Gardens*: womanist prose. San Diego: Harcourt Brace Jovanovich, 1983.

WARDLE, M. Eeny, meeny, miny, moe: the reception of retranslations and how readers choose. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 39, n. 1, p. 216-238, 2019.

WILKE, R. C. Grupo Editorial Companhia das Letras: transição da arquitetura de marca endossada para a de marca pluralista. In: C*ongresso brasileiro de pesquisa e desenvolvimento em design*, 12., 2016, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: P&D, 2016, p. 584-594.

YUSTE FRÍAS, J. Paratextualidade e tradução: a paratradução da literatura infantil e juvenil. Tradução de Gisele Tyba Mayrink Orgado. *Cadernos de Tradução*, v. 1, n. 34, p. 9-60, 2014.

DADOS CURRICULARES

IDENTIFICAÇÃO	
	João Vitor de Paula Souza data de nascimento: 14/08/1996
Nacionalidade	Brasileira
Nome em citações bibliográficas:	Souza, João Vitor de Paula SOUZA, J. V. P
Currículo Lattes	https://lattes.cnpq.br/2781723196708100
ORCID	https://orcid.org/0000-0002-1446-8996